Projeto Educar para Ficar: as múltiplas abordagens do Serviço Social no âmbito educacional.

Rebeca Barreto Duarte*

Resumo

O presente artigo tem como objetivo contribuir para a compreensão do papel do Serviço Social na Educação, bem como apresentar o assistente social como um profissional propositivo, para que a garantia da permanência na escola não se limite ao suporte financeiro, mas inclua as múltiplas e variadas necessidades do educando. Este texto desenvolve uma reflexão sobre a profissão e sua inserção no âmbito educacional; apresenta o Projeto *Educar Para Ficar*, que atende alunos com dificuldades de aprendizagem, destacando o papel do Serviço Social na equipe interdisciplinar e a importância desta equipe; aborda o Transtorno do Déficit de Atenção e/ou Hiperatividade (TDAH); além de trazer o resultado de uma pesquisa realizada com docentes que aborda a questão das dificuldades de aprendizagem.

Palavras Chave: Serviço Social, Educação, Projeto Educar Para Ficar.

Proyecto Educar para quedar: los múltiples abordajes del Servicio Social en el ámbito educacional.

Rebeca Barreto Duarte

Resumen

El presente artículo tiene como objetivo contribuir para la comprensión del papel del Servicio Social en la Educación, así como también presentar el asistente social como un profesional propositivo, para que la garantía de la permanencia en la escuela no se limite al soporte financiero, sino que incluya las múltiples y variadas necesidades del educando. Este texto desenvuelve una reflexión sobre la profesión y su inserción en el ámbito educacional; presenta el *Proyecto Educar para Quedar*, que atiende alumnos con dificultad de aprendizaje, destacando el papel del Servicio Social en el equipo interdisciplinar y la importancia de este equipo; aborda el Trastorno de Déficit de Atención y/o Hiperactividad; además de traer el resultado de una pesquisa realizada con docentes que aborda la cuestión de las dificultades de aprendizaje.

Palabras Llave: Servicio Social, Educación, Proyecto Educar Para Quedar.

* Graduanda, cursando 8º período de Serviço Social na Universidade Federal Fluminense – PUCG; Estagiária de Serviço Social no Instituto Federal Fluminense – IFF campus Campos-Centro; Professora de Inglês do Projeto de Extensão Pré-Vestibular Comunitário Josué de Castro da UFF - Pólo Universitário de Campos dos Goytacazes (RJ).

INTRODUÇÃO

O presente texto busca trazer contribuições relativas ao papel do Serviço Social na Educação, considerada direito de todo cidadão e dever do Estado, como proposto pela Constituição de 1988, conhecida como "Constituição cidadã".

Entendemos ser de grande relevância o estudo de questões ligadas à educação, e especialmente de ações que visem à permanência dos estudantes nas instituições escolares, uma vez que a educação de qualidade pode ser vista como alternativa à problemática vivida pelas classes subalternas[1], na medida em que pode proporcionar uma posterior inserção qualificada no mercado de trabalho, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), que em seu artigo 2º do Título II, preconiza:

> *A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1996, p.8)*

Os assistentes sociais têm um papel importantíssimo na garantia da Educação como direito da criança e do adolescente, contribuindo para a viabilização da permanência de estudantes das classes subalternas nas escolas. Nesse sentido, várias alternativas são criadas para solucionar os problemas oriundos da questão social, presentes em todas as formas de relações sociais, inclusive nas instituições de ensino. Apresentaremos no presente trabalho, o Projeto *Educar Para Ficar*, que foi elaborado a partir de demandas observadas no cotidiano profissional de uma assistente social que atua no Instituto Federal Fluminense (IFF), campus Campos-Centro.

O Projeto *Educar Para Ficar* atende alunos com dificuldades de aprendizagem, acolhendo-os em suas múltiplas necessidades. Destacamos aqui a relevância da interdisciplinaridade para que o tratamento desses estudantes alcance os objetivos esperados, e também para o papel do assistente social enquanto constituinte da equipe interdisciplinar.

---

[1] A subalternidade, de acordo com Yazbek (2009, p. 81) "Trata-se, portanto, de uma concepção ampla na qual tanto incluímos os trabalhadores, cujo trabalho não é suficiente para garantir seu próprio sustento e o de sua família, como os desempregados e grupos sem condições de obtenção dos meios para subsistir. Temos aí uma imensa parcela da população, com grande diversidade de características e interesses, que vive imersa na *esfera da necessidade*, esfera marcada pela pertinência às classes subalternas e que transforma a vida cotidiana, sobretudo, na luta pela sobrevivência."

Abordamos de maneira particular, o Transtorno do Déficit de Atenção e/ou Hiperatividade (TDAH), que constitui o diagnóstico mais freqüente entre os estudantes atendidos pelo Projeto *Educar Para Ficar*. Destacamos a importância do diagnóstico e tratamento do mesmo para que os estudantes alcancem um melhor rendimento escolar, além de um relacionamento interpessoal mais saudável, o que propicia a diminuição da evasão escolar.

Finalmente, trazemos o resultado de uma pesquisa realizada no próprio IFF campus Campos Centro com docentes do Ensino Médio, com objetivo de identificar como os mesmos têm procedido com alunos que tem probabilidade de possuir dificuldades de aprendizagem, e em que medida o Transtorno do Déficit de Atenção e/ou Hiperatividade é conhecido pelos professores.

1-O SERVIÇO SOCIAL NA EDUCAÇÃO

O Serviço Social é uma profissão inserida na divisão social e técnica do trabalho, e atua diretamente nos rebatimentos da questão social, produto das relações sociais e de trabalho no capitalismo. Os assistentes sociais são, então, requisitados para atuar sobre as sequelas oriundas da apropriação desigual dos bens socialmente produzidos, e sobre as conseqüências da exploração da força de trabalho. De acordo com Iamamoto (2014), a questão social não se restringe a expressões de desigualdade econômica, mas se expressa também em desigualdades políticas e culturais entre as classes sociais. A questão social constitui a base de fundação do Serviço Social, enquanto especialização do trabalho, e neste sentido, através da prestação de serviços assistenciais, atrelados à dimensão educativa, os assistentes sociais atuam cotidianamente nas relações sociais, mais diretamente com as múltiplas expressões da questão social. Para a autora, na contemporaneidade vivencia-se um aumento das desigualdades sociais e um consequente aumento das lutas contra as mesmas, sendo que a maioria dessas lutas é silenciada pelos meios de comunicação. Ao analisar a questão social no Brasil contemporâneo, Iamamoto (2014, p. 147) afirma:

> *As mais importantes expressões da questão social são: o retrocesso no emprego, a distribuição regressiva de renda e a ampliação da pobreza, acentuando as desigualdades nos estratos socioeconômicos, de gênero e localização geográfica urbana e rural, além da queda nos níveis educacionais dos jovens.*

A atuação dos assistentes sociais está diretamente ligada à política pública, e seu trabalho se dá, fundamentalmente, no planejamento, elaboração, execução e avaliação de planos, programas e projetos sociais.

A adoção de medidas neoliberais pela maioria dos governos em todo o mundo tem causado profundas alterações no cotidiano dos trabalhadores em geral. Cortes nos gastos públicos são a principal meta: terceirizações, baixa remuneração, redução de concursos públicos, são exemplos de alterações no mercado de trabalho. Diante deste quadro internacional, de acordo com Iamamoto (2014), o universo do trabalho acaba por experimentar a radicalização da “exploração e expropriação”, o que fica obscurecido sob esta lógica do capital. Em favor da dinâmica neoliberal, os trabalhadores que são os responsáveis pela criação da riqueza para os capitalistas, sofrem regressão nos direitos e nas políticas públicas. “Em outras palavras, tem-se o *reino do capital fetiche na plenitude de seu desenvolvimento e alienação*.” (IAMAMOTO, 2014, p. 107). Neste sentido, ocorre o aumento da concentração da riqueza, e consequentemente cresce a pobreza e a miséria.

Nesse quadro de instabilidade atuam os assistentes sociais, buscando a efetivação de direitos dos usuários do Serviço Social. Dispondo de políticas públicas “precarizadas e subfinanciadas” (LESSA, 2013, p. 114), espera-se mais do que nunca dos assistentes sociais, o uso da “capacidade criativa”, como defende Sousa (2008). Estes profissionais não apenas devem dominar o uso de instrumentos da profissão, mas também criar outros que possam produzir mudanças na realidade social dos usuários a médio e longo prazos.

Para atuar de maneira qualificada diante desse quadro que se coloca ao assistente social, é preciso que o profissional domine as três dimensões de atuação propostas por Iamamoto (2004), as competências ético-política, teórico-metodológica e técnico-operativa. Segundo a autora, essas três dimensões devem ser postas em prática de maneira articulada para que se possua uma prática qualificada, tendo como base o Projeto Ético-Político da profissão que é constituído pela Lei de Regulamentação da Profissão (Lei nº 8662/93), pelo Código de Ética dos Assistentes Sociais e pelas Diretrizes Curriculares da ABEPSS.

Ressaltamos então, que os assistentes sociais trabalham na “tensão entre produção da desigualdade e produção da rebeldia e da resistência”, que se colocam em “terrenos movidos por interesses sociais distintos, aos quais não é possível abstrair ou deles fugir porque tecem a vida em sociedade” (IAMAMOTO, 2004, p. 28). Nessa perspectiva, reconhecemos a

relevância social da profissão em todas as esferas da vida em sociedade, em especial destacamos o âmbito da educação, na busca pela efetivação de direitos dos usuários.

A inserção do Serviço Social na Educação se dá principalmente no sentido de viabilizar a permanência dos alunos nas escolas. Podemos citar a falta de recursos financeiros para custear os estudos e, até mesmo, a necessidade de trabalhar para colaborar no sustento da família como empecilhos à conclusão dos estudos. Além disso, muitos alunos por virem de escolas públicas, ou mesmo particulares, não conseguem garantir a permanência devido à baixa qualidade da educação básica em nosso país, que pode gerar déficits de conhecimento. Porém, Tavares e Gomes postulam que:

> *O olhar voltado para o processo de ensino e de aprendizagem e para o desempenho acadêmico permitiu observar que os motivos que ocasionavam os fracassos escolares nem sempre se restringiam a uma aprendizagem deficitária de conteúdo, mas iam além do que os professores, frequentemente, chamam de "descaso" ou "relaxamento", "preguiça" e até "incompetência cognitiva", para não usar termos vulgares que afiançam a exclusão dos alunos das salas de aula e até das escolas. (TAVARES; GOMES, 2010, p. 73)*

Muitas vezes esses fracassos podem ser relacionados a algum tipo de dificuldade de aprendizagem, como por exemplo, o TDAH, a discalculia, a dislalia, a disortografia e a dislexia. E aí se encontra a razão do Projeto *Educar Para Ficar*.

2-O PROJETO *EDUCAR PARA FICAR*

Partindo do caráter propositivo do Serviço Social, que não se limita à execução de políticas sociais, é requerido do profissional não só diagnosticar, mas propor resoluções e alternativas à problemática social vivida por muitas crianças e adolescentes, evitando a evasão e o baixo rendimento escolar e outras causas, decorrentes das desigualdades e carências vividas pelos estudantes, além da observância de um número expressivo de repetências recorrentes entre estudantes do IFF. Foi elaborado o Projeto *Educar Para Ficar*, que atende estudantes com as mais variadas dificuldades de aprendizagem.

O Projeto existe desde o ano de 2009, sendo coordenado desde sua implantação até os dias de hoje pela assistente social Cristina Tavares, atendendo estudantes dos Ensinos Médio, Técnico e Superior do Instituto Federal Fluminense (IFF) campus Campos-Centro.

Inicialmente aprovado pelo Ministério de Educação e Cultura (MEC) e financiado pelo mesmo, hoje é viabilizado financeiramente pelo próprio IFF.

Para inserção no Projeto, o estudante interessado passa por uma entrevista de triagem socioeconômica por meio do preenchimento de um formulário e da análise de documentos comprobatórios de renda, realizada pela assistente social e a partir daí é encaminhado para as demais profissionais de acordo com a necessidade identificada. É importante destacarmos que, mesmo que o estudante não possua uma situação financeira que se enquadre no perfil atendido pelo Projeto, a assistente social busca orientá-lo, e à sua família, sobre a importância do diagnóstico e do tratamento, caso seja detectado algum transtorno de aprendizagem.

O Projeto se propõe a desenvolver ações voltadas para o apoio neuropsicopedagógico a estudantes com transtornos de aprendizagem em vários níveis de ensino, acolhendo-os em suas múltiplas necessidades. Pretende então, auxiliar em possíveis dificuldades em relação à adaptação na escola, dificuldades na área de conhecimento, psíquico, e problemas familiares ou pessoais de crise provenientes das dificuldades de aprendizagem, que na maioria das vezes prejudicam o desenvolvimento pedagógico do estudante.

Para o atendimento dos estudantes com dificuldades de aprendizagem, destaca-se a importância da presença de uma equipe interdisciplinar, onde cada área contribui com seus saberes específicos para que se alcance eficiência e eficácia no tratamento. Vale ressaltar que na equipe interdisciplinar, além da contribuição de cada profissional em sua área de conhecimento, se efetiva o trabalho de interação entre as áreas de saber, através de troca de informações sobre os estudantes, buscando um resultado ótimo para o tratamento. Sobre a interdisciplinaridade, de acordo com Martinelli, On e Muchail:

> *A perspectiva interdisciplinar não fere a especificidade das profissões e tampouco seus campos de especialidade. Muito pelo contrário, requer a originalidade e a diversidade dos conhecimentos que produzem e sistematizam acerca de determinado objeto, de determinada prática, permitindo a pluralidade de contribuições para compreensões mais consistentes desse mesmo objeto [...]. (MARTINELLI, ON e MUCHAIL, 1998, p. 156, 157)*

No nosso caso, o objeto da ação são os estudantes, sendo que as ações são sempre no sentido de melhorar o desenvolvimento escolar dos mesmos, e para isso, o Projeto *Educar Para Ficar* conta com uma equipe interdisciplinar formada por Neuropsiquiatra, Psicopedagoga, Psicóloga Cognitivo Comportamental, Fonoaudióloga e Assistente Social. São realizados atendimentos com os alunos por cada uma dessas especialistas. Além desses

atendimentos, o projeto oferece monitorias individuais nas disciplinas de Português, Matemática e Física.

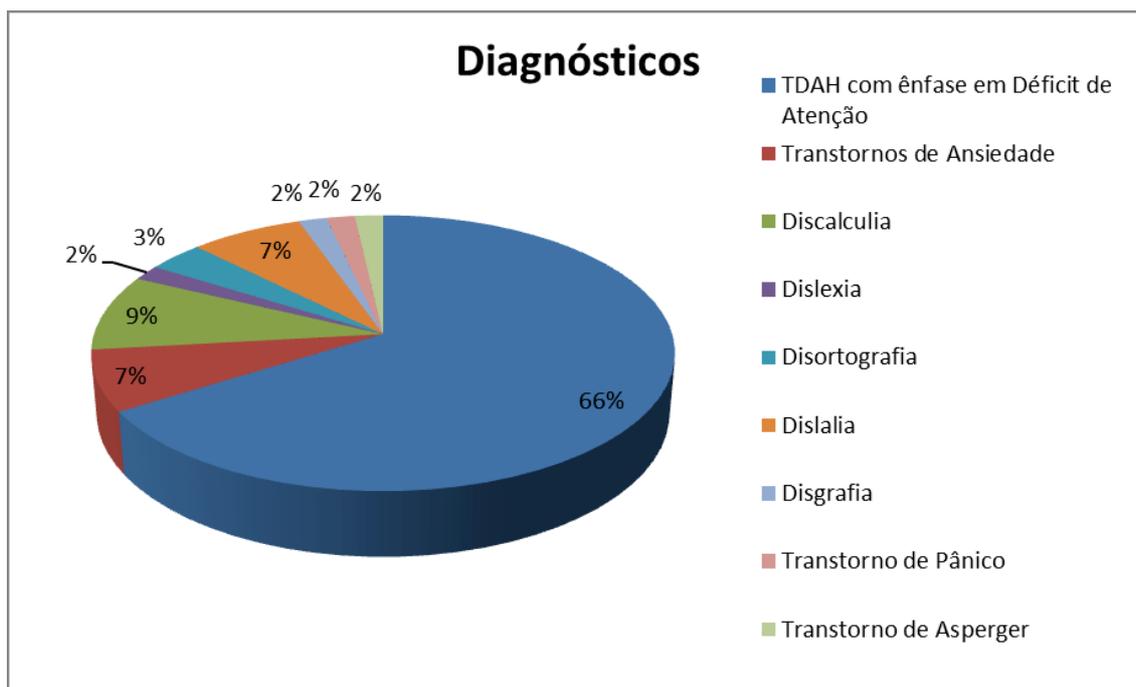
Inserido na equipe interdisciplinar, o assistente social faz a mediação entre os familiares, os estudantes e a equipe de profissionais do projeto, possuindo o assistente social o conhecimento teórico metodológico e técnico operativo necessário para o estabelecimento dessa relação. Vale ressaltar que este não é um trabalho fácil, pois muitas vezes a família estigmatiza o estudante que possui dificuldades de aprendizagem como "preguiçoso" ou "desinteressado". Ou mesmo o próprio estudante se vê desanimado diante de um quadro de possível repetência ou notas muito baixas. A partir dessas situações, o assistente social atua, juntamente com a equipe, no sentido de mostrar a existência do problema e propor alternativas possíveis para a solução do mesmo.

Ao mesmo tempo em que se destina ao atendimento dos estudantes, o Projeto *Educar para Ficar* se volta para a capacitação de professores e outros atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, com objetivo de despertar um novo olhar sobre a educação. Nesse sentido, realiza palestras, encontros, exibição de filmes que tratam de dificuldades de aprendizagem, com pais, alunos e professores.

Entre os diagnósticos mais encontrados nos alunos atendidos pelo Projeto *Educar Para Ficar*, está o Transtorno de Déficit de Atenção e/ou Hiperatividade (TDAH). Esse transtorno é um dos mais comuns na infância, e pode comprometer o convívio com as pessoas próximas, sejam elas familiares, amigos, colegas da escola, entre outros.

3-O TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH)

Como explicitado acima, o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade "TDAH" é o diagnóstico mais recorrente entre os alunos atendidos pelo Projeto *Educar Para Ficar*. O gráfico abaixo evidencia a relação percentual entre os alunos atendidos em todos os cursos e os diagnósticos dos mesmos. Notamos a supremacia dos alunos diagnosticados com TDAH, representando 66% dos diagnósticos realizados, enquanto os demais transtornos juntos somam os outros 34%[2].

[2] O gráfico que evidencia tais informações pode ser encontrado do Portal do IFF. Disponível em: HTTPS://www.portal.iff.edu.br. Acesso em: 20 set. 2013.

O TDAH é reconhecido como uma doença pela Organização Mundial da Saúde (OMS), e a nível nacional, pela Associação Médica Brasileira, Associação Brasileira de Psiquiatria, Academia Brasileira de Neurologia e pela Associação Brasileira de Pediatria. É um transtorno neurobiológico de origem genética de longa duração que persiste por toda a vida e pode causar sérios problemas na vida social da criança e do adolescente, especialmente na vida escolar, como destaca Teixeira:

> *Crianças com TDAH não diagnosticadas e não tratadas apresentam uma série de prejuízos no decorrer dos anos. Inicialmente ocorre um baixo rendimento escolar, a criança não consegue acompanhar sua turma, sendo muitas vezes até reprovada. Perda da autoestima, tristeza, falta de motivação nos estudos e prejuízos nos relacionamentos sociais podem desencadear episódios depressivos graves. Durante a adolescência, os prejuízos acadêmicos e sociais acarretados podem facilitar abandonos escolares ou da faculdade ou propiciar o início do uso abusivo de álcool e drogas. (TEIXEIRA, 2006, p. 39, 40).*

As principais características de pessoas diagnosticadas com o TDAH são comportamento hiperativo, distúrbio de atenção ou concentração, a impulsividade e a agitação, além de dificuldades de organização e planejamento. O paciente pode apresentar quadro de predominância da hiperatividade (pessoa considerada "muito ativa"), ou da desatenção (pessoa considerada "muito distraída"), ou ainda a combinação entre os dois. É importante destacarmos que o diagnóstico é feito pela quantidade dos sintomas, e não baseado no "tudo ou nada". Todo mundo tem alguns desses sintomas, o que não significa que todo

mundo possui o TDAH. A partir desses sintomas, e como consequência deles, surgem outros problemas como distúrbios emocionais e de aprendizagem[3].

O tratamento proposto para crianças com TDAH é uso de medicamento, sendo recomendado o acompanhamento com psicopedagogo e psicólogo. Devemos destacar a importância do envolvimento da família no tratamento, uma vez que esta tem um papel fundamental para que o estudante se sinta motivado. Outro fator de extrema importância é que os professores saibam como lidar com os estudantes que possuem o TDAH, pois seu papel é fundamental para o êxito do tratamento.

4-O (DES)CONHECIMENTO DOS PROFESSORES

Cientes da importância do envolvimento dos professores no processo de construção de conhecimento dos estudantes em geral, e de maneira especial, dos alunos que possuem algum tipo de dificuldade de aprendizagem, realizamos uma pesquisa quali-quantitativa, com objetivo de identificar como os professores tem procedido com alunos que tem probabilidade de possuir dificuldades de aprendizagem, e em que medida esses professores conhecem o TDAH.

A pesquisa foi realizada no mês de agosto de 2013, com 10 professores do Ensino Médio do Instituto Federal Fluminense (IFF) campus Campos-centro, de diversas disciplinas, selecionados aleatoriamente. O formulário aplicado foi composto por três perguntas fechadas, sendo que as duas primeiras ofereciam quatro alternativas de respostas, e a terceira era do tipo sim/não. Além dessas três perguntas, o formulário continha uma pergunta final, onde dávamos a oportunidade aos docentes de fazerem observações que julgassem importantes sobre o assunto.

A primeira pergunta foi: “Ao identificar que um aluno não consegue entender bem a matéria, ou anda ‘viajando’, o que geralmente você faz?”. Como resposta a esta pergunta, 30% escolheu a opção “Chama atenção do aluno”; 50% “Conversa em particular ao final da aula”; 0% “Sugere que este procure o Serviço Social”; e 20% escolheu a opção “Outro”, alegando que depende do caso. Podemos inferir que a maior parte dos professores conversa com os alunos que se mostram muito desatentos em particular, porém nenhum professor

[3] Estas informações foram retiradas de matérias publicadas pelo site da Associação Brasileira do Déficit de Atenção (ABDA). Disponível em: http://tdah.org.br. Acesso em: 15 set. 2013.

sugere que os alunos procurem o Serviço Social. Provavelmente esse resultado se dá devido ao desconhecimento dos próprios professores sobre dificuldades de aprendizagem, e principalmente sobre o Projeto *Educar Para Ficar*, destinado ao público que possui as mesmas.

Quando questionados sobre o TDAH, dos 10 professores entrevistados, 0% nunca havia ouvido falar, 60% já havia ouvido sobre, porém não conhecia bem; 40% conhecia o transtorno, considerando-se capaz de identificar alunos que tenham probabilidade de possuir o mesmo e 0% escolheu a opção “outro”. A partir desta pergunta, concluímos que o TDAH é um assunto que pode ser considerado comum entre os professores, porém a minoria dos mesmos possui conhecimentos mais específicos sobre o transtorno.

No momento em que perguntamos se os entrevistados se consideram aptos a lidar com estudantes que possuem dificuldades de aprendizagem, 40% respondeu positivamente, enquanto os outros 60% responderam de maneira negativa. Ou seja, 6 dos 10 professores entrevistados consideram que não sabem proceder com alunos que possuem dificuldades de aprendizagem.

Quando demos a oportunidade aos professores de fazerem observações que julgassem importantes sobre o assunto, 50% destacou a importância de haver uma formação para professores que instruísse sobre o tratamento de alunos que possuem alguma dificuldade de aprendizagem, seja na própria licenciatura ou em cursos de capacitação; 20% explicou de que maneira age com os alunos que se mostram desatentos em excesso (nesses 20%, 1 professor, ou seja, 50% declarou que muda a forma de dar aula de acordo com os alunos; e 1 professor, referente aos outros 50%, disse que instrui os alunos sobre se organizar para estudar, buscar descobrir qual a melhor maneira própria de estudar, além de encaminhar à monitoria). E 30% declarou que não tinha nenhuma observação sobre o assunto.

A partir dos resultados expostos acima, podemos concluir que os professores, em sua maioria, buscam conversar em particular ao final da aula com alunos que se mostram muito desatentos e com dificuldades de concentração, porém nenhum deles sugere que os alunos procurem o Serviço Social. Também chegamos à conclusão de que todos os professores entrevistados já ouviram falar sobre o TDAH, porém a minoria deles se considera capaz de identificar alunos que tenham probabilidade de possuir o transtorno. Já sobre as dificuldades de aprendizagem de modo geral, menos da metade dos professores reconhece que sabe lidar com alunos que as possuem. Tivemos um resultado interessante quando demos oportunidade aos professores de fazerem observações sobre as perguntas realizadas durante o formulário,

pois metade dos professores reivindicou a existência de capacitações destinadas a eles, voltadas para a maneira de lidar com as dificuldades de aprendizagem.

CONCLUSÃO

Os assistentes sociais têm um papel importantíssimo na efetivação da Educação como direito da criança e do adolescente, contribuindo para a viabilização da permanência de estudantes socialmente vulneráveis nas escolas. Nesse sentido, várias alternativas são criadas para solucionar os problemas oriundos da questão social, presentes em todas as formas de relações sociais, inclusive nas instituições de ensino.

Como uma dessas alternativas, destacamos o Projeto *Educar Para Ficar*, que busca numa ação conjunta do Serviço Social com pais, professores, profissionais da área da saúde, a mobilização de consciência no sentido da necessidade do diagnóstico e tratamento de estudantes que possuam algum tipo de dificuldade de aprendizagem. Sendo assim, o Serviço Social não se limita apenas em dar suporte financeiro aos alunos em situação de vulnerabilidade social, mas vai além, atendendo às necessidades psicossociais que podem comprometer o bom desenvolvimento escolar do aluno.

Entre os principais diagnósticos encontrados nos alunos atendidos pelo Projeto está o Transtorno do Déficit de Atenção ou Hiperatividade, o TDAH. O tratamento de portadores do TDAH pode trazer grandes avanços na vida dos estudantes, tanto no âmbito escolar quanto familiar, e nas suas relações sociais em geral.

A partir da realização da pesquisa com os professores, concluímos que pouco se conhece sobre as dificuldades de aprendizagem, porém apesar desse desconhecimento, os docentes, em sua maioria, têm buscado alternativas para colaborar no processo ensino-aprendizagem de alunos que possuem ou tem chances de possuir alguma dificuldade de aprendizagem. Além disso, boa parte dos professores entrevistados sugere que haja uma formação mais voltada para esse assunto, que ainda permanece pouco trabalhado nas licenciaturas e entre os professores de modo geral.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB). Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Dispõe sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. *DOU*, 23 dez.

1996. Disponível em: HTTP://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 20 ago. 2013.

IAMAMOTO, Marilda Villela**. O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. São Paulo: Ed. Cortez, 2004.

_________. **Serviço Social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social**. São Paulo: Ed. Cortez, 2014.

LESSA, Simone Eliza do Carmo. A educação contemporânea, o combate à pobreza e as demandas para o trabalho do assistente social: contribuições para este debate. **Serviço Social e Sociedade**, São Paulo, n. 113, p. 106-130, jan./mar. 2013.

LIMA, Ricardo Franco de; MELLO, Rita de Jesus Luiz de; MASSONI, Iramaia; CIASCA, Sylvia Maria. Dificuldades de aprendizagem: queixas escolares e diagnósticos em um Serviço de Neurologia Infantil. **Revista Neurociências**, Campinas/SP, v. 14, n.4, p. 185-190, out./dez. 2006.

MARTINELLI, Maria Lúcia; ON, Maria Lúcia Rodrigues; MUCHAIL, Salma Tannus. **O uno e o múltiplo nas relações entre as áreas do saber**. São Paulo: Ed. Cortez, 1998.

SOUSA, Charles Toniolo de. A prática do assistente social: conhecimento, instrumentalidade e intervenção profissional. **Emancipação**. Ponta Grossa, p. 119-132, 2008.

TAVARES, Cristina Barreto; Gomes, Maria Lúcia Moreira. "Projeto Educar Para Ficar": ações que legitimam políticas afirmativas no âmbito da Rede Federal de Ensino. **Revista Vértices**, Campos dos Goytacazes/RJ, v.12, n.3, p.71-90, set./dez. 2010.

TEIXEIRA, Gustavo. **Transtornos Comportamentais na Infância e Adolescência**. Rio de Janeiro: Ed. Rubio, 2006.

YAZBEK, Maria Carmelita. **Classes subalternas e assistência social**. São Paulo: Cortez, 2006.